

*Resenha do livro Lyrics texts and lyric consciousness,
de Paul Allen Miller*

Marcus De Martini

Universidade Federal de Santa Maria

Daniella Bibi Paez Coelho

Universidade Federal de Santa Maria

MILLER, Paul Allen. *Lyric Texts and Lyric Consciousness: The Birth of a Genre from Archaic Greece to Augustan Rome*. London: Routledge, 1994. Pp. x, 249.

A obra *Lyrics texts and lyric consciousness: The Birth of a Genre from Archaic Greece to Augustan Rome*¹, do americano Paul Allen Miller², publicada em 1994, propõe um novo tratamento para o gênero poético modernamente denominado “lírico”. Embora ainda não tenha recebido o devido reconhecimento do Brasil, a obra de Miller tem alcançado certo impacto, especialmente nos Estados Unidos, nas discussões acerca do mais elusivo dos gêneros literários.

Miller defende que o conceito moderno de “lírica”, enquanto expressão subjetiva, pode ser aplicado já na Antiguidade Romana, graças às modificações sociais da Roma do século I a.C., quando os poetas passaram a gozar de certa autonomia em relação ao Estado, o que pela primeira vez lhes propiciou certo prestígio social e lhes permitiu o cultivo do *otium*. Nesse contexto, segundo a tese central de Miller, o poeta encontrou no suporte da escrita uma nova possibilidade de expressão, que já indiciava “subjetividade” e “consciência” de sua arte. Esse novo comportamento, segundo o autor, deve-se em especial à mudança do contexto de produção e de enunciação: de uma tradição poética predominantemente oral,

1 O livro não encontra ainda tradução para o português.

2 Paul Allen Miller é professor de Literatura Clássica e Comparada na University of South Carolina, em Colúmbia. Sua área de pesquisa concentra-se principalmente em poesia latina, sobre a qual lançou os seguintes livros: *Latin Erotic Elegy: An Anthology and Critical Reader* (2002), *Subjecting Verses: Latin Love Elegy and the Emergence of the Real* (2004) e *Latin Verse Satire: An Anthology and Critical Reader* (2005). Além de teoria da literatura e estudos clássicos, tem como área de interesse estudos de gênero. Publicou também *Postmodern Spiritual Practices: The Reception of Plato and the Construction of the Subject in Lacan, Derrida, and Foucault* (2007). Nenhum de seus livros, porém, teve ainda tradução no Brasil.

Marcus De
Martini

Daniella Bibi
Paez Coelho

222

e de um público ouvinte, tradição esta em que se insere a poesia grega, para uma produção escrita e um público leitor, fenômeno que ocorre em Roma. Miller afirma que o caráter escrito propiciou surgimento de uma nova forma de poesia, em que uma “consciência lírica” revela-se especialmente na inter-relação dos poemas que compõem o “livro”. Destarte, refuta toda uma vertente crítica que vê no grego Arquíloco o expoente da poesia lírica, e, propondo essa nova tese, apresenta o romano Catulo como o primeiro poeta verdadeiramente lírico do Ocidente.

Miller propõe a manutenção do termo “lírico”, já tradicional e corrente, porém lhe atribui nova significação, com pressupostos claros, embora polêmicos. Para tanto, o autor discute alguns dos principais helenistas e latinistas, demonstrando amplo conhecimento do estado atual das discussões, ao mesmo tempo em que lança mão de teóricos de diversas áreas, como Linguística, História e Psicanálise, logrando tecer uma crítica em geral bastante consistente e contundente. Em relação aos poetas selecionados para ilustrar sua tese, estabelece contrastes entre gregos, da vertente de uma poesia puramente oral, Arquíloco, Safo e Píndaro, e romanos, Catulo e Horácio, herdeiros de um padrão novo de recepção poética, as coletâneas alexandrinas, em que poemas eram reunidos em livros. A análise dos poemas baseia-se em geral na conjunção da técnica do *close reading* com informações históricas que elucidam o significado de certas expressões, além de pertinentes comentários à luz de novas teorias linguísticas, assaz pontuais e esclarecedores, sem, no entanto, incorrer em leituras anacrônicas.

O livro consta de 249 páginas e é organizado em nove capítulos, com títulos criativos e intrigantes, e apresenta ainda uma Introdução e dois Apêndices em que são disponibilizados poemas de Safo, Calímaco e Catulo, na sua versão original e traduzida, que foram utilizados nas análises. Além disso, o livro apresenta notas explicativas, referências bibliográficas e por fim um índice onomástico.

O primeiro capítulo, *The subject of the text*, configura-se como uma apresentação direta e pontual do propósito do livro, “um modelo para estudar a história da lírica como um gênero”, o qual nasceu no berço de uma “cultura da escrita”. Miller propõe o conceito de poesia lírica como representação de uma subjetividade, complexa, ambivalente e contraditória, uma poesia cuja existência depende de condições técnicas e sociais a qual fora possível apenas com o advento da coleção poética. Ao final, apresenta o recorte temporal no qual seu trabalho insere-se e discute algumas limitações com que o estudo se defronta.

No capítulo 2, *Epos and I ambosor Archilochus meets the wolfman*, refuta a ideia de Arquíloco como primeiro poeta lírico ocidental, tese defendida por muitos estudiosos, na esteira da tradição de Hegel, Jaeger e Snell, postulando que o “ego” do poeta não era a expressão de sua individualidade, senão uma função social. Analisando trechos de poemas de Arquíloco, a quem caracteriza como poeta iâmbico, expõe temas e motivos de sua poesia tributários das epopeias homéricas, comprovando que essa poesia arcaica, oral, vinculava-se à tradição épica e, logo, não introduz um caráter subjetivo, mas se adapta para o contexto social para a qual era criada. Em suma, o autor elenca características próprias da cultura oral da poesia arcaica, para confrontá-las, na sequência, com a cultura escrita posterior.

Em *De generibus disputandum est*, concentra-se na discussão dos gêneros poéticos, traçando-lhe um breve panorama, e, conjugando sobretudo ideias de Man, Derrida, Jakobson, Bakhtin e Greimas, propõe uma interessante teoria, segundo a qual um gênero pode ser analisado sob uma perspectiva de quatro estruturas inter-relacionadas: as duas primeiras tratam de elementos estruturais e as outras de elementos convencionais e históricos. Assim, ao invés de uma tentativa de reconstrução da teoria antiga, Miller inova, propondo uma nova abordagem do gênero “lírico”.

No capítulo 4, *The Garden of forking paths - Catullus and the Bird of the collection*, capítulo central da obra, examina o trabalho de Catulo como o primeiro exemplo de uma coletânea lírica, demonstrando como rompe com a tradição dos monodistas gregos, uma vez que os poemas estabelecem uma rede de inter-relação, que possibilita novas interpretações e resultam de uma consciência lírica, possível apenas no contexto da escrita. Afirma que, diferentemente do que acontece com poemas gregos, de tradição oral, na poesia de Catulo faz-se imperativo interpretar um poema à luz dos outros que compõem o livro. Destarte, o autor realiza uma verdadeira releitura da obra de Catulo, ao propor um novo olhar sobre os poemas e defender o caráter de interdependência semântica entre eles.

Em *A poet's place: Sappho and the melic discourse of archaic Greece*, capítulo 5, analisa fragmentos de Safo e de Píndaro, como contra-exemplos de Catulo. Defende que essa produção poética grega, cuja finalidade didática era de coletivizar a experiência, em performances orais, criando, assim, formas aceitas de comportamentos na sociedade, distancia-se

Resenha do
livro *Lyrics
texts and lyric
consciousness*,
de Paul Allen
Miller

223

da relativa autonomia de composição e, portanto, expressão, de Catulo. Miller centra-se, neste capítulo, em especial na problemática da leitura anacrônica de subjetividade na poesia de Safo, pela qual se considera sua poesia como “lírica”, ideia que a tese do autor refuta.

No capítulo 6, *Sapphica puella: The triple-faceted objected of catullan desire*: capítulo síntese dos dois anteriores, discute a influência de Safo na poesia de Catulo e apresenta audaciosas interpretações de trechos de seus poemas, à luz dos estudos de gênero e de informações sobre a sociedade da época, o que lhes atribuem uma significação bastante interessante. Além disso, realiza diversas conexões entre poemas de Catulo, comprovando a tese da inter-relação destes e da construção não linear da coletânea poética.

Marcus De
Martini

Daniella Bibi
Paez Coelho

224

Em *Rome, Alexandria, and the politics of lyric*, capítulo de contextualização histórica, deflagra as condições técnicas e sociais da Roma de Catulo. Ao apresentar as mudanças sofridas na base da sociedade, das relações de poder e mecenato, além do surgimento de uma classe relativamente autônoma e de prestígio, a dos cavaleiros, em cujo seio cultivava-se o *otium*, a poesia, demonstra como esse contexto refletiu na poesia de Catulo, propiciando a passagem do “significado coletivo” ao “desejo privado” no âmbito poético e, por conseguinte, da “lírica” na acepção de Miller.

No capítulo 8, *Horace, Mercury and Augustus*, dando um passo à frente, analisa odes horácianas, as quais entende como poemas de transição na evolução da poesia lírica, entre a época de Catulo e a de Ovídio, respectivamente da origem até reintegrar-se na vida comunal e política de Roma. Para tal, analisa vários excertos de Horácio, contrapondo-os com os modelos do grego Alceu. Estabelecendo um signo comum, a relação entre Mercúrio, o mensageiro, deus do comércio, e o imperador Augusto, mecenas, elabora interpretações assaz interessantes dos poemas horácianos, igualmente em relações de interdependências, tal como realizara em Catulo.

Em *Conclusion: of writings and subjects*, recapitulando a noção de “lírica”, reafirma que a poesia de Catulo é da Antiguidade a primeira que mais se aproxima da concepção moderna, de “expressão de uma interioridade”. Ao final, Miller projeta futuros estudos na esteira de sua tese, no âmbito das elegias de amor latinas, autores como Tibulo, Propércio e Ovídio, o que se confere de fato em suas obras publicadas posteriormente a esta.

A leitura da obra de Miller pode servir como uma constatação de sua tese, uma vez que parece justamente exemplificar o modo como a experiência da leitura permite certa mobilidade no interior de uma obra escrita, haja vista os motes que o próprio autor realiza, estabelecendo relações, nem sempre lineares, entre os capítulos. O ponto positivo principal é o fato de que sua tese transparece a erudição a partir da qual ousa integrar diferentes áreas do saber, logrando uma análise inovadora de um tema já bastante revisitado; todavia, em se tratando de um texto crítico e teórico, a construção por vezes labiríntica pode tornar-se um desafio um pouco desestimulante. De fato, os capítulos não mantêm um desenvolvimento em *crescendo*, o estilo de escrita modula-se. A esse ponto soma-se o caráter algo assistemático da obra, e em alguns momentos as teorias que cerze a fim de sustentar seus argumentos figuram um pouco exageradas, visto que são mencionadas apenas como possibilidades. Todavia, todas essas características reforçam a ousadia de tese de Miller. Prova disso são que as categorias de análise que propõe no capítulo 3, em que organiza uma interessante teoria dos gêneros, aparecem de forma difusa nas análises dos poemas e às vezes de forma um pouco vaga, indiciando, talvez, a própria compreensão do objeto de estudo como um corpus labiríntico.

Em suma, sua proposta, original e consistente, torna-se indispensável para os estudos de poesia antiga, sobretudo a de Catulo. Além disso, o livro causa impacto na área de Teoria da Lírica, uma vez que, realizando um rico levantamento crítico sobre os temas, busca propor uma nova via de interpretação e um novo conceito para o “gênero” “lírico”.

- Recebido em julho / 2017

- Aceite em agosto / 2017

Resenha do
livro *Lyrics
texts and lyric
consciousness,
de Paul Allen
Miller*

225

